

CONSEQUÊNCIAS DO USO DO CRACK PARA A GESTANTE E SEU RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Maristhel Barbosa da Silva

maristhelbarbosa@yahoo.com.br

Rosimery Barão Kruno

rosimery.kruno@unilasalle.edu.br

Centro Universitário La Salle – Unilasalle – Canoas/RS

RESUMO

Revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, cujos objetivos foram desvelar o que tem sido publicado em periódicos científicos sobre as consequências do uso do crack para a gestante e seu recém-nascido. Foram identificadas consequências físicas e psicossociais, sugerindo a necessidade de capacitações mais ostensivas aos profissionais.

Palavras-chave: Cocaína/Crack. Gestação. Drogas. Drogas ilícitas. Mulheres.

ABSTRACT

Integrative literature review with a qualitative approach, which aimed to uncover what has been published in scientific journals about the consequences of using crack to a pregnant woman and her newborn. We identified physical and psychosocial consequences, suggesting the need for more overt training to professionals.

Keywords: Cocaine / Crack. Gestation. Drugs. Illicit drugs. Women.

1 INTRODUÇÃO

É inquestionável que o uso do crack no Brasil vem tomando proporções alarmantes nos últimos anos e tem despertado a atenção das autoridades governamentais, dos profissionais da área da saúde e da sociedade civil, por conta da correlação entre o consumo desta droga e o crescente aumento da violência social.

Para a mulher, o consumo do crack conduz frequentemente à prostituição e ao sexo inseguro, que por sua vez leva à gravidez indesejada acompanhada, não raro, das doenças

sexualmente transmissíveis. Com isso, o feto torna-se vulnerável a diversos problemas em sua formação e desenvolvimento. Esta situação de vulnerabilidade física, psicológica e social a que estão expostos as gestantes e os recém-nascidos têm sido motivos de grande preocupação por parte dos profissionais da área da saúde (NAPPO, 2011).

Pesquisas experimentais com animais desvelaram que o uso do crack durante a gravidez poderá ocasionar abortamento espontâneo e descolamento de placenta, devido aos efeitos vasoconstritores da droga. Para o nascituro, os efeitos adversos mais notórios foram os déficits neurocomportamentais, padrões cardiorespiratórios anormais e convulsões (GOMELLA, 2006).

Nas questões psicossociais há evidências de que as grávidas usuárias do crack sofram importante discriminação social, inclusive nos próprios serviços de saúde, levando-as a evitar o pré-natal por medo da reprimenda dos profissionais. Frente a isso, percebe-se a importância do enfermeiro com relação ao preparo da equipe para saber lidar com essa população específica, além de incentivar a busca ativa dessas gestantes (OLIVEIRA, 2009).

Nesse contexto, o acolhimento com prioridades específicas a essas mulheres torna-se fundamental, inclusive com foco de atenção voltado às famílias das mesmas. O enfermeiro é o profissional capaz de encontrar métodos funcionais, traçar planos em busca de resultados na reestruturação físico-emocional desta mulher, minimizando agravos e garantindo um nascimento mais seguro ao concepto (SILVA, 2002; MAGALHÃES, 2010).

Numa perspectiva mais ampla, algumas estratégias de combate ao uso do crack, têm sido realizadas desde 2009, através de campanhas publicitárias, no intuito de sensibilizar a população com relação a esta problemática (HOLZTRATTNER, 2010).

O governo federal tem destinado verbas financeiras aos municípios a fim de aumentar a oferta para tratamento de saúde aos usuários de drogas, enfrentar o tráfico e as organizações criminosas, e ampliar ações de prevenção (BRASIL, 2011).

Entretanto, conforme os anais da Confederação Nacional dos Municípios de 2010, 98% das cidades brasileiras enfrentam problemas com a circulação e o consumo do crack, todavia mais de 91% dessas cidades ainda não possuem um programa específico de combate a essa droga (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS, 2010).

Dentre as inúmeras medidas preventivas do plano de combate à droga na região Sul é o investimento na capacitação de profissionais da saúde, da assistência social, da segurança, líderes comunitários, líderes religiosos, entre outros, para que atuem diretamente

com os usuários. Outra medida interessante é a disponibilidade de câmeras móveis para vídeo monitoramento em pontos estratégicos das grandes metrópoles (BRASIL, 2012).

Contudo, não são conhecidas, no país, estratégias de prevenção e combate ao uso do crack que abordem especificamente a situação das usuárias grávidas. Dada a relevância do tema em questão, esse estudo buscou conhecer com mais profundidade quais são as consequências do uso do crack para a gestante e seu recém-nascido.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. Buscou artigos científicos que tratassem sobre as consequências do uso do crack para a gestante e seu bebê. As fases iniciais do estudo seguiram as etapas recomendadas por Gil (2010), tais como a escolha do tema, levantamento da literatura preliminar; formulação do problema de pesquisa e elaboração dos objetivos. Consideraram-se como critérios de inclusão: artigos científicos nacionais ou em espanhol, disponíveis em texto completo, procedentes das bases de dados LILACS e BDEFN entre os períodos de 2005 a 2012. Foram cruzados os descritores: Cocaína/Crack, Gravidez, Drogas, Drogas ilícitas, e Mulheres, obtendo-se os seguintes resultados:

Quadro 1 – Cruzamento dos descritores e nº de artigos por banco de dados

Descritores	Total de artigos no LILACS	Total de artigos no BDEFN	Nº de artigos conforme critérios de inclusão e objetivos LILACS	Nº de artigos conforme critérios de inclusão e objetivos LILACS
Drogas e Mulheres	824	53	1	1
Drogas e Gravidez	793	0	5	1
Drogas ilícitas e Mulheres	64	18	1	0
Drogas ilícitas e Gravidez	32	4	0	0
Cocaína crack e Mulheres	8	2	0	0
Cocaína crack e Gravidez	1	0	0	0

Fonte: Autoria própria, 2012.

Após a leitura dos resumos de todos os artigos encontrados, selecionaram-se àqueles que contemplavam os objetivos propostos, bem como os critérios de inclusão previamente estabelecidos, restando, inicialmente, nove artigos. Desses, dois artigos estavam repetidos, restando para análise final sete artigos.

A análise dos dados seguiu o método temático, desvelando duas categorias: a) Conseqüências físicas do uso do crack para a gestante e para o recém-nascido e b) Conseqüências psicossociais do uso do crack para a gestante e para o recém-nascido.

Os autores e suas obras consultadas foram fidedignamente referenciados, conforme a lei dos direitos autorais de nº 9.610 de 1998 (BRASIL, 1998).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Caracterização das publicações selecionadas

O quadro a seguir apresenta os artigos selecionados e suas caracterizações quanto à autoria, tipo de pesquisa e ano de publicação.

Quadro 2 – Artigos selecionados para análise

Nome do artigo	Autores	Método do estudo	Ano de publicação
Percepção do papel materno das mulheres que vivem no contexto da droga e da violência.	ROLDAN, Maria C. B.; GALERA, Sueli A. F., O'BRIEN. Beverley.	Qualitativo.	2005
Violência doméstica e abuso de drogas na gestação.	RODRIGUES, Daniela; NAKANO, Ana Márcia.	Revisão de literatura.	2007
Vulnerabilidade de Mulheres usuárias de drogas ao HIV/AIDS em uma perspectiva de gênero.	OLIVEIRA, Jeane F.; PAIVA, Miriam S.	Qualitativo.	2007

Consumo de alcohol y otras drogas em embarazadas.	MAGRI, Raquel.; et. al.,	Quantitativo.	2007
Violência doméstica na gravidez: prevalência e fatores associados.	AUDI, Celene A. F.; et. al.	Quantitativo.	2008
Drogas de abuso e gravidez.	YAMAGUCHI, Eduardo T.; et. al.,	Revisão de literatura.	2008
Uso y abuso de drogas durante el embarazo.	RUOTI COSP, Miguel.; et. al.,	Revisão de literatura	2009

Fonte: Autoria própria, 2012.

Dos artigos selecionados foram encontrados três estudos da enfermagem, três estudos médicos e um estudo interdisciplinar. Percebeu-se que nos estudos da enfermagem predominaram as pesquisas qualitativas e revisões de literatura e nos demais estudos predominaram as pesquisas quantitativas. Os artigos procedentes da enfermagem contribuíram de modo evidente para a construção da segunda categoria de análise (aspectos mais psicossociais), enquanto que os artigos procedentes de outras áreas contribuíram mais para a construção da primeira categoria de análise (aspectos fisiopatológicos).

Com relação ao ano de publicação dos artigos verificou-se que, dentro dos critérios de inclusão e dos objetivos propostos não foram encontradas publicações recentes sobre o assunto, ou seja, contemplando os anos de 2010, 2011 e 2012.

3.2 Conseqüências físicas do uso do crack para a gestante e para o recém-nascido

Yamaguchi et al. (2008) realizaram uma revisão de literatura sobre as principais conseqüências físicas decorrentes do uso de diferentes drogas ilícitas no organismo das grávidas, com pequena colaboração no que se refere especificamente à cocaína e ao crack. Os estudos pesquisados por esses autores foram predominantemente internacionais, sendo poucos os recursos procedentes de periódicos científicos nacionais. Foi constatado que o número de mulheres grávidas usuárias desta droga têm aumentado consideravelmente nas

últimas décadas e com isto, maiores índices de parto pré-termo e de descolamento prematuro de placenta, por conta da ação vasoconstritora da droga.

Já a pesquisa de Magri et al. (2007) trata de um estudo em grande escala, experimental, quantitativo, realizado no Uruguai e que envolveu médicos, psicólogos e sociólogos procedentes de diversos países como Argentina, Canadá e o próprio Uruguai, sendo subsidiado pela Espanha. O grupo utilizou vários instrumentos para a coleta de dados: questionário com puérperas 48h pós-parto, informações em bancos de dados e amostras de mecônio que serviram de marcadores para a confirmação do uso de drogas ilícitas nos primeiro e segundo trimestres de gravidez. A dificuldade encontrada nesta pesquisa foi que as mulheres consumidoras de crack não o realizavam isoladamente, ou seja, utilizavam outras drogas ilícitas concomitantes, em especial a maconha. Os resultados encontrados foram: efeitos teratogênicos resultando ou não em abortamento espontâneo, crescimento intra-uterino restrito, recém-nascidos com baixo peso ao nascer, alterações neurológicas e morte súbita do lactente.

O estudo de Oliveira e Paiva (2007) dá ênfase ao aumento da vulnerabilidade da mulher usuária de crack ao HIV e à gravidez indesejada. Esta última, quando não resulta em aborto inseguro, aumenta a possibilidade da transmissão vertical do HIV ao bebê, visto que as mulheres com essas características costumam não realizar o pré-natal por medo da reprimenda dos profissionais; dado relevante que requer mudanças de atitudes por parte dos profissionais.

Ruoti et al. (2009) realizaram uma ampla revisão de literatura com a participação de profissionais do Paraguai, da Argentina e da Espanha. Neste estudo, reafirmam a vulnerabilidade da gestante usuária de crack quanto ao HIV e às hepatites B e C, predispondo os fetos à transmissão vertical. Descrevem também os efeitos do uso do crack de acordo com a idade gestacional em que a droga é utilizada, tais como: efeitos teratogênicos (da concepção até 17^a dia de gestação), desorganização tissular (do 18^o dia de gestação até 55^o dia) e crescimento intra-uterino restrito, alterações fisiológicas e morfológicas menores, bem como síndrome de abstinência e morte súbita (do 56^o dia até o nascimento).

Para o recém-nascido ainda podem ocorrer: diminuição do estado de alerta; maior hipertonia e excitabilidade; infarto cerebral e convulsões quando a mãe é exposta ao crack imediatamente antes do parto. Em crianças maiores foram observadas as dificuldades cognitivas e psicomotoras (RUOTI et al. 2009).

Os mesmos autores salientam que a cocaína e o crack podem ocasionar estímulo ao sistema nervoso central da grávida e efeito vasoconstritor em diferentes territórios vasculares, levando ao descolamento placentário. Da mesma forma, o crack passa pela placenta por difusão simples e facilmente para o leite materno. Portanto, as complicações maternas ficam na dependência da dose administrada, da idade gestacional e da duração da exposição à droga (RUOTI et al. 2009).

As principais dificuldades para se realizar estudos experimentais são: analisar os efeitos específicos do crack no organismo porque, em geral, há o uso concomitante com outras drogas; obter a fidedignidade de informações das usuárias que costumam ocultar dados e, principalmente, a interdependência da drogadição com relação a problemas sociais e econômicos (RUOTI et al, 2009).

3.3 Conseqüências psicossociais do uso do crack para a gestante e para o recém-nascido

De acordo com os estudos de Audi et al. (2008) e Rodrigues e Nakano (2007), uma das problemáticas mais marcantes relacionada ao uso da droga é a violência física e sexual sofrida pelas mulheres durante o período gestacional. No primeiro estudo foi considerado o uso da droga pelo parceiro ou esposo e não evidenciou o uso da droga pela grávida. Entretanto, os resultados são bastante sérios no âmbito social e psicológico, visto que a violência física contra a grávida e o conceito podem ocasionar conseqüências graves aos mesmos. As gestantes agredidas fisicamente ou sexualmente apresentam dificuldades para comparecerem às consultas de pré-natal, o que certamente resultou em prejuízo à saúde do bebê. Rodrigues e Nakano (2007) enfatizam, inclusive, que o pré-natal é uma forma do profissional identificar e intervir nessa problemática, buscando minimizar ou impedir agravantes.

As autoras também alertam que os estudos sobre a ação da droga no corpo da mulher e suas conseqüências enfocam isoladamente os aspectos farmacológicos sem contextualizar as características das usuárias nos âmbitos social e cultural onde estão inseridas (AUDI et. al 2008).

Da mesma forma, Ruoti et al. (2009) concordaram que além das conseqüências físicas à mãe e ao feto, o uso de drogas ilícitas na gravidez envolve outros fatores que interferem nas investigações, como os aspectos sócio-sanitários das mulheres. Salientam

ainda que o uso do crack pela grávida pode levar a conseqüências psicológicas e sociais sem precedentes, como o suicídio, a ruptura traumática de relacionamentos, o descumprimento de obrigações sociais, a depressão pós-parto, a violência, o abandono da criança ou os maus tratos a mesma.

Para Roldán et al. (2005) a gestante usuária de drogas, muitas vezes, idealiza o papel de ser mãe, se inspira e percebe o desenvolvimento de seu filho no ventre, mas teme perdê-lo por causa de sua dependência química. A culpa e o medo são sentimentos freqüentes nessas mulheres; como alternativa, podem se afastar da criança de forma a querer protegê-la de todos os riscos decorrentes de uma síndrome de abstinência. O resultado é o abandono.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que trabalhos científicos experimentais realizados no Brasil, sobre as conseqüências do uso do crack para a gestante e para o recém-nascido, são praticamente inexistentes.

Entre as conseqüências físicas para a gestante, usuária do crack e seu recém-nascido foram referidos principalmente o trabalho de parto pré-termo, o descolamento de placenta, as malformações congênitas e as alterações neurológicas. Entre as conseqüências em longo prazo para o bebê foram citados os prejuízos cognitivos e motores. Todos os autores desta abordagem citaram as dificuldades em se realizar pesquisas desta natureza, visto que o uso do crack, na maioria dos casos, vem associado a outras drogas ilícitas, o que interfere nos resultados. Outra dificuldade é sobre a fidedignidade das informações, já que as usuárias costumam omitir dados relevantes por medo da reprimenda dos profissionais, fato que requer reflexão e mudança de atitude por parte dos mesmos.

Alguns artigos destacaram os fatores psicossociais que contribuem para o uso do crack na gestação, tais como a violência doméstica, o sexo inseguro com ou sem abuso, as doenças sexualmente transmissíveis (HIV, hepatites B e C), levando a resultados dramáticos aos recém-nascidos. Vale lembrar que a violência associada ao uso da droga é uma das causas do absenteísmo ao pré-natal, colocando o binômio em condições de agravos à saúde ou riscos ainda maiores. Não menos importante são as agressões físicas à gestante que convive no contexto da droga, ocasionando lesões que podem se refletir em um nascimento traumático. A violência psicológica também foi referida como fator que poderá levar a mulher à

depressão pós-parto, ao abandono da criança e até mesmo ao suicídio.

A partir deste estudo, considera-se relevante que outras pesquisas sejam realizadas, no propósito de integrar os problemas físicos aos problemas psicossociais decorrentes do uso do crack durante a gestação. Além disso, sugere-se que sejam criadas estratégias sociais mais veementes para atender mulheres grávidas e seus recém-nascidos envolvidos neste contexto, além de intensificar capacitações aos profissionais, para que estes se sintam confiantes em identificar e acolher com dignidade essa população específica.

REFERÊNCIAS

AUDI, Celene A. F. et al. Violência doméstica na gravidez: prevalência e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 42, n. 5, p. 877-885, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v42n5/6642.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Justiça/Ministério da Saúde. Assessoria de Comunicação Social. **Rio Grande do Sul terá R\$ 103 milhões da União para enfrentar o crack**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack>>. Acesso em: 2 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil**. 17-27-34/112p., Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/327912.pdf>> Acesso em: 15 de Jan. de 2012

BRASIL. Presidência da República do. **Governo vai investir R\$ 4 bilhões em ações contra o crack e outras drogas**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/governo-vai-investir-r-4-bilhoes-em-aco-es-contr-a-o-crack-e-outras-drogas/>>. Acesso em: 21 abr. 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. A visão dos municípios brasileiros sobre a questão do crack. **Observatório do crack**, n. 8, p. 60-61, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5770/07112011_EstudoTecnicoColetivadoCrack_versao_Final.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2012.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. Atlas. São Paulo, 2010.

GOMELLA, Trícia L. **Neonatologia: manejo, procedimentos, problemas no plantão, doenças e farmacologia neonatal**. 5. ed. Artmed. v. 1. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

HOLZTRATTNER, Jessica S. **Crack, gestação e puerpério: um estudo bibliográfico sobre a atenção à usuária**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RGS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28040/000768797.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 jan. 2012.

MAGALHÃES, Dime Everton. F.; SILVA. M. R. S., Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar. **Rev. min. enferm.** V. 14(3), p. 408-415, jul./set. Minas Gerais, MG, 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/resources/resources/lil-578181>> Acesso em: 28 Mar. 2012.

MAGRI, Raquel et al. Consumo de alcohol y otras drogas em embarazadas. **Arch. Pediatr. Urug.** V. 78 (2). Montevideo, Uruguai, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S000405842007000200006&script=sci_arttext> Acesso em: 25 Jun. 2012.

NAPPO, Solange. **Mulheres e crack**. Departamento de Psicobiologia. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **Anais...Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**. São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/eventos/forumcrack/aulas/solange.pdf>> Acesso em: 23 Mar. 2012.

OLIVEIRA, Jeane F.; PAIVA, Miriam S. Vulnerabilidade de mulheres usuárias de drogas ao HIV/AIDS em uma perspectiva de gênero. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** V.11 (4): 625, Salvador, BA, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a11.pdf>> Acesso em: 25 Jun. 2012.

OLIVEIRA, Rosana R. et al. **Mulheres usuárias de crack**: série de casos de gestantes atendidas em um hospital universitário. 61º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, Fortaleza, CE, 2009. **Anais...** Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/02256.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2012.

RODRIGUES, Daniela; NAKANO, Ana Márcia. Violência doméstica e abuso de drogas na gestação. **Revista Brasileira de Enfermagem. REBEn**. V. 60 (1), p. 77-80. Brasília, DF, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a14v60n1.pdf>> Acesso em: 25 Jun. 2012.

ROLDAN, Maria C. B.; GALERA, Sueli A. F., O'BRIEN. Beverley. Percepção do papel materno das mulheres que vivem no contexto da droga e da violência. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. V.13, p. 1118-1126, São Paulo, SP, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/pt_v13nspe2a04.pdf> Acesso em: 25 Jun. 2012.

RUOTI COSP, Miguel et. al. Uso y abuso de drogas durante el embarazo. **Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud**. Vol. 7(2), p. 32-34. Assunção, Paraguai, 2009. Disponível em: <<http://www.iics.una.py/n/pdf/revista/97.pdf>> Acesso em: 25 Jun. 2012.

SILVA, Taís; TOCCI, Heloísa. Efeitos obstétricos, fetais e neonatais relacionados ao uso de drogas, álcool e tabaco durante a gestação. **Rev. Enfermagem UNISA**. V. 3, p. 50-6, Santo Amaro, SP, 2002. Disponível em: < <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2002-10.pdf> > Acesso em: 28 Mar. 2012.

YAMAGUCHI. Eduardo T. et al. Drogas de abuso e gravidez. **Rev. de Psiquiatria Clínica**. Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). V.35, supl 1, p. 44-47, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol35/s1/pdf/44.pdf>> Acesso em: 10 Jan. 2012.